


Entre o senso comum e a ciência linguística: uma análise de comentários em postagem no Instagram de Leandro Karnal sobre mudanças linguísticas /

Between common sense and linguistic science: an analysis of comments on an Instagram post by Leandro Karnal about linguistic changes

*Daiana Campani**

Licenciada em Letras, Mestra e Doutora em Linguística Aplicada. Professora de Língua Portuguesa nas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e na Fundação Liberato/RS.

 <https://orcid.org/0000-0002-3900-9921>

*Stéfany Pinheiro***

Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Professora de Língua Portuguesa na educação básica.

 <https://orcid.org/0009-0001-5430-1242>

*Eduardo Paré Glück***

Graduado em Letras, Mestre e Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISNOS). Pós-Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

 <https://orcid.org/0000-0001-5032-9582>

Recebido em: 24 jan. 2025. **Aprovado** em: 07 abr. 2025.

Como citar este artigo:

CAMPANI, Daiana; PINHEIRO, Stéfany; GLÜCK, Eduardo Paré. Entre o senso comum e a ciência linguística: uma análise de comentários em postagem no Instagram de Leandro Karnal sobre mudanças linguísticas. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 2, e6261, jun. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15531864

*

 daiana.campani@liberato.com.br

**

 stefanypinheiro@sou.faccat.br

 eduardogluck@gmail.com

RESUMO

O intuito desta pesquisa é, a partir de categorias da Análise do Discurso Digital (ADD) nos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo, analisar a construção de comentários de usuários do Instagram em uma publicação do historiador, professor e escritor Leandro Karnal em tal rede social, buscando identificar se neles predomina uma visão de língua mais relacionada ao senso comum ou uma mais condizente com os estudos da ciência da linguagem. Na postagem em questão, Karnal aborda o que chama de “falecimento” da língua portuguesa, em função das mudanças linguísticas no português brasileiro e das novas formas de escrita digital nativa. Analisaram-se, a partir de uma abordagem quali-quantitativa, os 34 comentários mais curtidos, classificando-os conforme a tipologia dos comentários digitais proposto por Marie-Anne Paveau (2021). Desses 34 comentários, 29 são comentários discursivos, três são metadiscursivos e dois são híbridos (metadiscursivo e discursivo). Constatou-se que a maioria dos comentários concorda com a publicação, o que se aproxima mais de uma visão de senso comum de língua do que das contribuições da ciência linguística. Os resultados indicam duas contribuições do trabalho: uma é em relação à necessidade de maior divulgação de pesquisas linguísticas, em um diálogo entre especialistas e sociedade. A outra relaciona-se a uma contribuição para a análise de textos digitais, percebendo-se que somente com uma teoria que contemple elementos linguísticos e tecnológicos pode-se analisar de forma não limitada esses comentários.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso digital; Comentários digitais; Divulgação científica; Ciência linguística; Preconceito linguístico.

ABSTRACT

This research aims to analyze the construction of comments by Instagram users on a publication by historian, professor, and writer Leandro Karnal on this social network, using categories of Digital Discourse Analysis (DDA) at the morpholexicological, enunciative, discursive, and semiodiscursive levels, seeking to identify whether a view of language more related to common sense or one more consistent with studies of language science predominates in them. In the post in question, Karnal addresses what he calls the “death” of the Portuguese language, due to linguistic changes in Brazilian Portuguese and new forms of native digital writing. The 34 most liked comments were analyzed using a qualitative and quantitative approach, classifying them according to the typology of digital comments proposed by Marie-Anne Paveau (2021). From these 34 comments, 29 are discursive comments, three are metadiscursive, and two are hybrid (metadiscursive and discursive). It was found that most of the comments agree with the publication, which is closer to a common sense view of language than to the contributions of linguistic science. The results indicate two contributions of the work: one concerns the need for greater dissemination of linguistic research in a dialogue between experts and society. The other is related to a contribution to the analysis of digital texts, realizing that only with a theory that contemplates linguistic and technological elements can one analyze these comments in an unrestricted way.

KEYWORDS: Digital discourse analysis; Digital comments; Scientific dissemination; Linguistic science; Linguistic prejudice.

1 Introdução

Em dezembro de 2022, uma publicação do historiador, professor e escritor brasileiro Leandro Karnal na rede social Instagram causou polêmica. A postagem, que falava sobre o “falecimento” da língua portuguesa, chamou a atenção de usuários de tal rede que se interessam pela língua e gerou mais de 62 mil curtidas e mais de 2000 comentários, alguns apoiando o autor e outros criticando sua posição. A postagem de Karnal relacionava-se a um possível “falecimento” da língua portuguesa, que teria sido causado, entre outras razões, pelo uso não

mais tão frequente de algumas estruturas linguísticas, como o pretérito-mais-que-perfeito, o imperativo regular e as figuras de linguagem. Além disso, ainda de acordo com a postagem, o uso de aplicativos de mensagens instantâneas e de redes sociais que exigem textos curtos, como o Twitter (atual X), teria contribuído para tal “falecimento”.

Afirmações como essas não condizem com uma concepção de língua(gem) como interação (Koch, 2002) - já consolidada nos estudos das ciências da linguagem - e com os resultados de tantas pesquisas linguísticas que abordam temáticas como a variação linguística (Bagno, 2014, 2007, 1999; Cyrino, 2022; Othero, 2017; Othero; Flores, 2022; Faraco, 2008, 2022) e as características dos textos digitais nativos (Paveau, 2017, 2020a, 2020b, 2021; Giering; Pinto, 2021; Cavalcante et al., 2022; Nunes, 2023; Autora 1; Autor 3; Muniz-Lima, 2024). Tanto a postagem de Karnal quanto alguns dos comentários de seus seguidores acabam por revelar uma concepção de língua como sistema de normas imutável, sem quaisquer interferências sociais, indo mais ao encontro de uma posição alinhada a um certo senso comum¹ sobre língua do que aos pressupostos científicos. Língua passa a ser sinônimo de gramática normativa, de norma culta, compreendida, nesse caso, como “o conjunto dos preceitos da velha tradição excessivamente conservadora e pseudopurista” (Faraco, 2008, p. 24). Tais preceitos, dessa maneira, transformaram-se em uma entidade “etérea, fixa, desligada de qualquer perspectiva histórica e pairando soberanamente muito acima do juízo dos reles mortais” (Faraco, 2008, p. 24).

Com o surgimento da Web 2.0 e das redes sociais digitais, aumentaram consideravelmente os textos escritos diretamente nos dispositivos conectados à internet, os chamados textos digitais nativos² (Paveau, 2021), como comentários, posts, mensagens privadas, entre outros. Nesse sentido, assim como outras redes sociais, o Instagram – rede social de compartilhamento de fotos e vídeos pertencente à empresa americana Meta – vem sendo usado como um espaço de debates sobre questões diversas – políticas, culturais, sociais, científicas, entre outras –, alcançando diversos públicos.

Considerando a postagem em questão, lançar um olhar investigativo sobre os comentários dos seguidores de Karnal – que, no momento da produção deste artigo, encontrava-se com mais de 5 milhões de seguidores no Instagram – pode suscitar reflexões sobre as percepções dos usuários a respeito da língua, das mudanças linguísticas e da escrita digital (Paveau, 2021). Essas transformações são muitas vezes vistas pelos usuários como negativas, o que sugere a necessidade de nós, pesquisadores da ciência linguística, investirmos em um

diálogo sobre o caráter científico da linguagem com não especialistas. Assim como a postagem de Karnal, muitos são os perfis nas redes, inclusive de professores, que se dedicam a propagar uma visão não científica de linguagem. Para Faraco (2022, p. 25), “Não faltam vozes iradas a proclamar o fim dos tempos: a decadência, a corrupção, a degradação e até a putrefação da língua portuguesa no Brasil, motivadas – supostamente – pela incúria, pelo desleixo, pela ignorância de seus falantes”.

Partindo do pressuposto de que é essencial, para uma sociedade democrática, que os resultados de pesquisas científicas, em qualquer área, cheguem à sociedade, este artigo lança um olhar investigativo para os comentários dos seguidores de Leandro Karnal a respeito da postagem, buscando entender como se posicionam sobre o possível “falecimento” da língua. Entender o que pensam os usuários de redes sociais sobre a temática é o primeiro passo para que possamos pensar em uma divulgação científica na área da linguagem de forma dialógica e não autoritária.

Dialogando com autores como Bueno (1985), Calsamiglia (2003), Mora (2003), Fukui (2018), Giering (2016, 2020), Autora 1 (2021), Giering; Souza (2013), Nunes (2019) e Zamboni (2001), a divulgação científica aqui é entendida como uma recontextualização de um saber científico, com objetivo de tornar o conteúdo de ciência acessível a um público amplo. Difere, portanto, da disseminação da ciência, que se relaciona ao processo de comunicação aos pares, em linguagem técnica e formal (Bueno, 1985). A divulgação científica não é entendida como uma simplificação ou uma tradução de um discurso científico a um público “leigo”. Insere-se, pois, em um contexto mais amplo de educação pública, de aproximação da ciência com o dia a dia das pessoas.

Para Costa, Souza e Mazocco (2010), os modelos de comunicação pública da ciência podem ser abordados sobre duas esferas. De um lado, a que prevê uma comunicação em via única, tratando o público como um simples receptor. De outro, a que busca uma comunicação em duas vias, em que o público ocupa uma posição ativa, portanto, de uma forma dialógica. As redes sociais digitais já se mostraram locus de divulgação científica na área da saúde, especialmente após a pandemia de covid-19 (Autora 1; Autor 3; Nunes, 2023). Urge que a ciência linguística também atente para um diálogo com os não especialistas, para além de uma interlocução com os pares. Apontar as lentes investigativas para os textos digitais nativos das redes sociais para entender como os usuários manifestam seus pontos de vista sobre a língua pode ser um primeiro caminho.

Para a análise dos comentários aqui proposta, parte-se do pressuposto de que usar o arcabouço teórico-metodológico de uma teoria pré-digital de análise textual-discursiva pode trazer resultados incompletos. Portanto, este artigo ancora-se na Análise do Discurso Digital (ADD) (Paveau, 2017; 2020a; 2020b; 2021), teoria proposta pela linguista francesa Marie-Anne Paveau, que busca descrever e analisar os textos nativos da Web 2.0 em seus ambientes de produção, observando seus elementos linguageiros e não linguageiros. Parte-se, pois, de uma visão ecológica, ou seja, o objeto de estudo não são apenas os elementos linguageiros, mas sim um continuum entre a matéria linguageira e seu ambiente de produção. Para a ADD, os discursos são compósitos indissociavelmente pelo linguageiro e pelo tecnológico de natureza informática (tecnolinguageiros).

Nesse sentido, com base em categorias da ADD, esta pesquisa visa responder à seguinte questão: qual a visão predominante sobre língua e suas mudanças nos comentários dos usuários da rede social Instagram a respeito de uma postagem de Leandro Karnal que aborda essa temática? Buscando encontrar possíveis respostas para o problema apresentado, foi definido o seguinte objetivo geral: por meio de categorias da ADD nos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo, analisar os comentários de usuários da rede social Instagram em uma publicação do historiador Leandro Karnal, buscando identificar se neles predomina uma visão de língua mais relacionada ao senso comum ou uma mais condizente com os estudos da ciência da linguagem.

Este trabalho, portanto, além de trazer contribuições para a análise de textos digitais nativos, busca ressaltar a importância de que, a partir de um trabalho de divulgação científica dos especialistas, também os não especialistas reconheçam a diversidade da língua, o caráter científico das ciências da linguagem e, dessa forma, combatam o preconceito linguístico (Bagno, 2007; Scherre, 2022).

2 Referencial teórico: Análise do Discurso Digital

Nesta seção, discorreremos sobre a Análise do Discurso Digital (ADD), teoria que se dedica a explicar como é o funcionamento dos discursos nativos da internet. Paveau (2017, 2020a, 2020b, 2021), ao propor a ADD, parte de uma concepção epistemológica não dualista, a que muitas áreas das ciências humanas já se filiam. Essa posição questiona o dualismo

existente em oposições como corpo e espírito, linguagem e mundo, humano e não humano. A autora sustenta uma abordagem simétrica na linguística, criticando o fazer ciência na área da linguagem a partir de uma visão logocêntrica, ou seja, que toma como objeto de estudo observáveis de natureza puramente linguageira, em uma separação dual do linguístico e o dito “extralinguístico”. Por visão simétrica de linguística, entende uma concepção que forneça um lugar equivalente para a análise do languageiro e do não languageiro, conceito este que se refere à máquina, à tecnologia digital. Para a autora, há um contínuo entre as matérias languageiras e seus ambientes de produção, e é este contínuo o objeto de análise.

A ADD veio para mostrar que há possibilidades de se fazerem pesquisas que levem em conta as dimensões linguística e tecnológica de forma imbricada (tecnodiscursivas, tecnolinguageiras), sempre em uma dimensão ecológica e pós-dualista. No Brasil, essas ideias da autora estão sendo utilizadas em algumas pesquisas, entre elas Autora 1, Nunes e Caldas (2022), Autor 3, Autor 3, Autor 3, Nunes (2023), Autora 1, Autor 3, entre outros trabalhos.

2.1 As características dos discursos digitais nativos

Segundo Paveau (2021), os discursos digitais nativos apresentam seis características que levam o analista a repensar o instrumental teórico e metodológico da análise de discurso pré-digital. Para Paveau (2021), as características são as seguintes: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade. A seguir, será explicada cada uma delas (Quadro 1).

Quadro 1: Características dos discursos digitais nativos

Composição	Os textos digitais nativos são compostos indissociavelmente, unindo o languageiro e o tecnológico, seja de forma manifesta ou de forma não manifesta. Como exemplo de forma manifesta, a autora cita as <i>hashtags</i> ou o pseudônimo no <i>Twitter/X</i> . Já como exemplo de forma não manifesta, cita todos os tecnodiscursos <i>online</i> , que precisam de programas de computadores.
Deslinearização	Os textos digitais podem ser deslinearizados por <i>links</i> que direcionam o escritor ⁴ de um texto de origem a um texto de destino, modificando assim o fio do discurso.
Ampliação	Os textos digitais nativos oferecem uma forma de enunciação ampliada, podendo um escritor compartilhar o texto com outra pessoa, ampliar a publicação por meio de um comentário ou participar da mesma produção, como em um arquivo colaborativo de um editor de texto conectado à <i>internet</i> .

Relacionalidade	Os textos digitais nativos estão relacionados da seguinte forma: com outros discursos, por estarem em uma rede; com os aparelhos eletrônicos, por causa das suas distinções, pois, dependendo do aparelho utilizado, as funções e atualizações mudam; com os escritores e leitores, já que o texto depende da forma que o leitor vai organizar seu perfil, seu navegador etc.
Investigabilidade	Os discursos digitais nativos apresentam a possibilidade de não serem esquecidos e de serem encontrados, podendo o usuário pesquisar e localizar o que deseja. As buscas são possíveis devido aos metadados.
Imprevisibilidade	Os discursos digitais nativos são reproduzidos pelos algoritmos, podendo alcançar uma grande quantidade de usuários. Não se tem dimensão do potencial de viralização dessa informação, tornando os fatos imprevisíveis.

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Paveau (2021).

Para atender a todas as necessidades que o digital exige, são necessárias ferramentas, dispositivos e categorias linguísticas que deem conta de explicar esse universo. E a ADD vem para contribuir para essas necessidades. Abaixo, explicamos as categorias tecnodiscursivas propostas pela autora que serão basilares para as análises aqui propostas.

2.2 Categorias tecnodiscursivas

Paveau (2021) propõe algumas categorias dos tecnodiscursos nos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo. O Quadro 2 sintetiza essas categorias.

Quadro 2: Categorias tecnodiscursivas

Dimensão morfolexicológica: tecnopalavra e tecnosigno	A tecnopalavra é uma palavra clicável, como, por exemplo, um pseudônimo no Twitter/X ou a <i>hashtag</i> , palavras que levam o escritor para outra situação enunciativa da <i>internet</i> . Sua dimensão tecnológica clicável é manifestada, respectivamente, pelo arroba e pela cerquilha. Já o tecnosigno é um ícone como um botão, onde é possível clicar para curtir e compartilhar, por exemplo.
Dimensão enunciativa: tecnodiscurso relatado	É uma operação de compartilhamento, por meio de um procedimento automatizado, de um discurso digital nativo fonte para um discurso digital nativo alvo, como, por exemplo, um retuíte. É uma forma de citação digital.
Dimensão discursiva: tecnogênero de discurso	São os gêneros específicos dos espaços digitais nativos, como, por exemplo, um tuíte ou uma postagem no Facebook.
Dimensão	É uma produção integrada de imagem e texto verbal, como, por exemplo, a imagem

semiodiscursiva: tecnografismo	macro (um meme).
--	------------------

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Paveau (2021).

2.3 Os comentários digitais

Para Paveau (2021), o comentário online é uma das formas de tecnodiscurso bastante frequente na web, aparecendo em espaços de escrita como os blogs, as redes sociais digitais, sites etc. A autora afirma que “pode ser definido como um tecnodiscurso segundo, produzido num espaço escritural específico e enunciativamente restrito no seio de um ecossistema digital conectado” (Paveau, 2021, p. 110).

Para ela, os comentários digitais têm algumas características: (a) pseudonimato: o internauta não precisa usar sua identidade oficial, pode usar um pseudônimo; (b) relacionalidade: comentários tem relação mais elementar com outros discursos; (c) conversacionalidade: comentários não necessariamente têm aberturas e fechamentos, mas são marcados pelas janelas; (d) ampliação: comentários são produzidos a partir de um tecnodiscurso primeiro, do qual são uma ampliação; (e) publisvisibilidade (publicidade e visibilidade): é como o comentário pode ser visto, de forma privada ou pública.

Abaixo, serão apresentadas as quatro grandes tipologias de comentários segundo a autora (2021):

Quadro 3: Tipologia dos comentários digitais

Comentário relacional <ul style="list-style-type: none"> • Enunciados de gesto • Comentário-<i>link</i> • Comentário-agradecimento 	Uma relação simples, de tipo fático, com o discurso primeiro, como, por exemplo uma curtida, um <i>emoji</i> de palmas, apenas uma resposta de agradecimento ou somente um <i>link</i> .
Comentário conversacional <ul style="list-style-type: none"> • Comentário discursivo • Comentário metadiscursivo • Comentário-troll 	Neste é apresentado um conteúdo mais extenso. Podemos considerar o comentário discursivo, que amplia o conteúdo, investigando as funcionalidades que a plataforma oferece, produzindo formas discursivas argumentativas e pragmáticas ordinárias; o comentário metadiscursivo, que tem como atividade principal a crítica e a correção em relação à escrita do usuário, apontando seus erros ortográficos, a tipografia ou a qualidade da

	língua em geral; e o comentário-troll, uma crítica agressiva e inconveniente que gera confusão na conversa.
Comentário deslocado <ul style="list-style-type: none"> • Comentário deslocado privado • Comentário deslocado público 	São comentários reproduzidos em espaços mensageiros, com o intuito de solicitar ou apresentar algo.
Comentário-compartilhamento (pseudocomentário)	Este comentário é realizado no momento de um compartilhamento ou por um compartilhamento.

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de Paveau (2021).

Apenas para exemplificar algumas dessas categorias, apresentamos abaixo alguns comentários feitos na postagem de Leandro Karnal que representam os tipos de comentários encontrados, a partir da classificação proposta pela autora:

Figura 1: Exemplo de comentário relacional/comentário-agradecimento.



Fonte: Comentário feito na publicação de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Nesta figura, encontramos um exemplo de comentário relacional, com o subtipo comentário-agradecimento. Este comentário é assim classificado, pois o usuário agradeceu a colocação do autor, valendo-se de um *emoji* de palmas, seguido do texto verbal “Obrigada... Sempre coerente”. Observa-se, além de um agradecimento, um caráter elogiativo no comentário, indicando uma visão de língua mais pautada no senso comum.

Figura 2: Exemplo de comentário relacional com enunciados de gestos.



Fonte: Comentário feito na publicação de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Na Figura 2, encontramos um comentário relacional, mais especificamente de enunciado de gesto, uma vez que se encontram seis *emojis* simbolizando palmas para o texto que Leandro Karnal publicou.

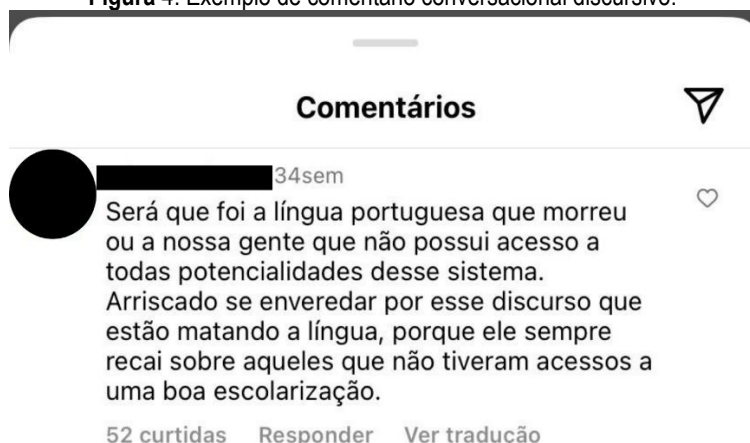
Figura 3: Exemplo de comentário conversacional metadiscursivo.



Fonte: Comentário feito na publicação de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Na Figura 3, encontramos um comentário conversacional metadiscursivo, pois o usuário diz não entender o que a publicação está dizendo e utiliza *emojis* chorando de rir. Nesse comentário, o usuário utiliza o termo pejorativo “porra” para relatar que o texto está com uma linguagem difícil, uso esse que ocorre com uma certa frequência nas redes sociais.

Figura 4: Exemplo de comentário conversacional discursivo.



Fonte: Comentário feito na publicação de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Na Figura 4, encontramos um comentário conversacional discursivo. Esse comentário aborda a falta de oportunidades de muitas pessoas, levando em consideração que nem todos têm uma boa escolarização; então, é um equívoco seguir a ideia de que a língua portuguesa morreu. Portanto, o comentário é caracterizado como discursivo, pois o usuário argumenta sobre o assunto expandindo o conteúdo e dando espaço para outros debates.

3 Metodologia

A metodologia deste artigo é aplicada, descritiva, bibliográfica e qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), em uma pesquisa qualitativa, “[...] as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador”.

3.1 Sobre os desafios metodológicos no digital

É imprescindível destacarmos que a metodologia de um trabalho que decida investigar textos digitais nativos é sempre um grande desafio. Conforme Alexandre (2021, p. 32),

muitos fatores, de diferentes ordens, estão em jogo quando falamos a respeito de estudos científicos realizados com dados coletados na web: informação de rápida obsolescência, dinâmica massiva de dados, intervenção algorítmica na produção e na leitura de textos e também dificuldade de compilação de corpora. Esses são somente alguns aspectos, entre tantos, que nos colocam diante de uma dificuldade teórica e metodológica a respeito dos dados coletados sobre determinados fenômenos.

Trabalhar em uma perspectiva simétrica requer que não isolem apenas o elemento linguístico dos textos. Se nos valermos unicamente de categorias pré-digitais para analisarmos textos digitais, os resultados podem ser incompletos e duvidosos.

Emerit (2016) aponta uma dificuldade de se imaginar um corpus que possa levar em conta a perspectiva ecológica, considerando três características do digital nativo:

a) instabilidade: refere-se à adição contínua de novos dados, como novos amigos, seguidores, recursos etc.;

b) diversidade: relaciona-se ao fato de dados digitais nativos serem multimodais, plurissemióticos, tecnolinguageiros e interativos;

c) incompletude: refere-se ao fato de haver uma parte inacessível dos dados digitais, ao que chama de corpus ideodigital. Isso significa que cada usuário navega em um sistema em parte personalizado em função de seus traços digitais. Além disso, há diferenças nos ecossistemas conforme o meio pelo qual o usuário o acessa.

Paveau (2021) apresenta a distinção entre dados linguageiros e observáveis coletados e elaborados online. Os dados linguageiros são “as produções tecnolinguageiras on-line, em toda a sua diversidade (discursos, tecnografismos, produções multimidiáticas etc.)”. Já os observáveis são construídos pela reflexão do linguista, a partir de escolhas epistemológicas e teórico-metodológicas. O corpus seria então um conjunto de observáveis e não uma simples coleção de dados. Esses observáveis devem ser situados em seus ambientes discursivos e classificados a partir de categorias linguísticas condizentes com os objetivos e as hipóteses do pesquisador (Paveau, 2021). A autora também propõe uma reflexão sobre a principal dificuldade que envolve o tratamento de tecnotextos nativos: a relacionalidade: os observáveis são instáveis, não apresentam uma forma fixa, a não ser se forem extraídos e estabilizados off-line.

Reconhecemos, pois, as dificuldades e as limitações de uma captura de tela; entretanto, uma certa estabilidade é necessária para as análises. Assim, ainda que não substitua o corpus original, a captura de tela permite um certo grau de estabilização. Amparamo-nos nossa escolha metodológica em Emerit (2016), que, como forma de contornar os desafios metodológicos do digital, propõe uma representação arbórea em seis níveis. No primeiro nível de análise, estão os dados digitais nativos, que só podem ser acessados on-line (o “lugar do corpus”), em seu ecossistema próprio. Analisá-lo em sua totalidade seria impossível. Já no segundo nível, estaria o texto digital que contenha representações (capturas de telas) das partes escolhidas do “lugar do corpus”. Com isso, há uma certa estabilização para que o pesquisador possa realizar seu trabalho. Ela faz, contudo, um alerta: trata-se de uma representação de uma seleção de determinados momentos; não é o lugar do corpus. O terceiro e o quarto nível são dedicados a transcrições brutas e focadas respectivamente (texto verbal), em que os corpora do segundo são decompostos em subcorpora. O quinto apresenta dados preparados para análise em um software. O sexto nível seria de dados pré-analisados textualmente.

3.2 A geração do *corpus*

Dialogando com as reflexões de Emerit (2016), para a geração do corpus, valemo-nos do que Nunes (2023) propõe chamar de “extração ecológica focalizada”. Trata-se, sim, de capturas de tela, mas com a consciência de que a análise dos dados levará em consideração todo o ambiente em que os tecnotextos se inserem. Todas as extrações foram feitas pela segunda autora deste trabalho, em seu computador, no dia 17 de agosto de 2023. Destacamos

também que os dados de redes sociais podem mudar a todo instante e que as capturas de tela revelam informações do momento exato da geração, o que pode mudar instantes depois. Todos os comentários que estiverem com nomes de pessoas no pseudônimo terão sua identidade ocultada por meio de uma tarja preta nas capturas de tela.

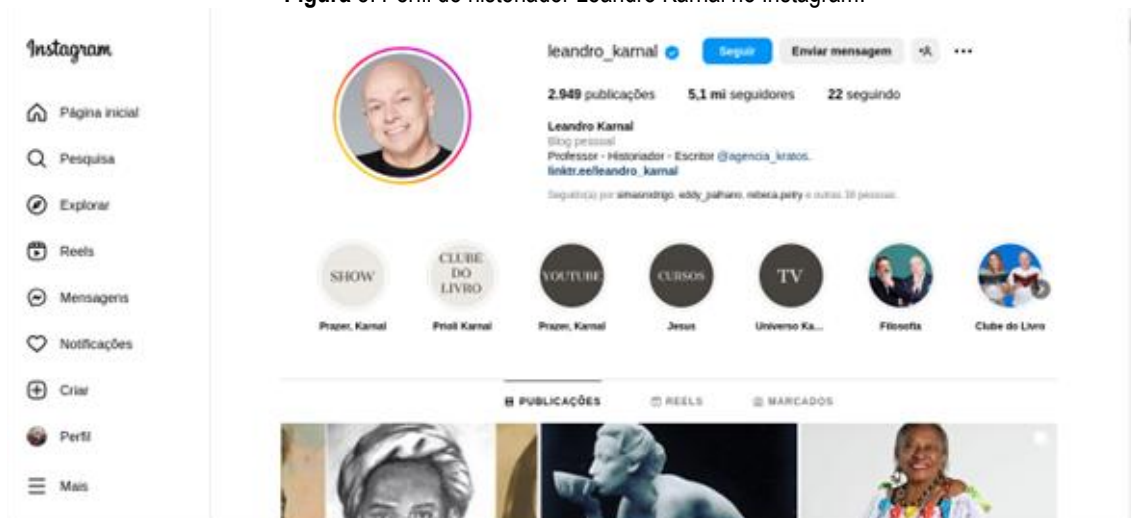
Em um primeiro momento, analisaríamos os 40 comentários mais curtidos na postagem de Karnal, mas percebemos que, embora tenham sido registrados mais de 2 mil comentários, a grande maioria deles apresentava poucas ou nenhuma curtida. Assim, devido ao critério também previamente estipulado de analisarmos comentários acima de 15 curtidas, optamos por analisar os 34 comentários mais curtidos. Esses 34 comentários foram classificados conforme as tipologias dos comentários digitais propostas por Paveau (2021), com elementos quantitativos. Em seguida, considerando os limites deste artigo, foram escolhidos cinco comentários para serem analisados de forma qualitativa, com as categorias dos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo. Os critérios de escolha desses cinco comentários foram os seguintes: o primeiro foi o mais curtido da publicação; o segundo e o terceiro, exemplificam comentários que concordam com o autor; o quarto e o quinto, comentários que discordam.

É importante destacarmos que a metodologia deste trabalho pode contribuir com as discussões sobre o percurso metodológico de trabalhos na área da ADD, uma vez que são bastante recentes os trabalhos de análises de textos digitais nativos com uma metodologia específica.

3.3 Sobre o perfil do historiador Leandro Karnal no *Instagram*

No momento da geração dos dados desta pesquisa, em 2023, o historiador, professor e escritor Leandro Karnal encontrava-se com mais de 5 milhões de seguidores.

Figura 5: Perfil do historiador Leandro Karnal no Instagram.



Fonte: perfil do Leandro Karnal no ecossistema *Instagram* (2023).
Disponível em: https://www.instagram.com/leandro_karnal/?hl=pt-br.

O perfil de Leandro Karnal apresenta muitas questões para serem analisadas, iniciando com o nome de usuário, a tecnopalavra @leandro_karnal. Karnal utiliza seu próprio nome para identificação no Instagram, pois, como é uma figura pública e tem uma representatividade por meio de seu nome, optou por manter sua identidade, facilitando a busca do seu perfil na rede social. O símbolo azul ao lado dessa tecnopalavra significa que o perfil é verificado. Os números abaixo de seu nome representam, respectivamente, quantos seguidores Leandro Karnal tinha no momento, quantos ele seguia e quantas publicações ele tinha postadas em seu perfil. Além disso, há os botões de seguir o perfil ou enviar uma mensagem para o historiador; um botão com o desenho de uma pessoa e o símbolo de +, tecnossigno que indica sugestões de outros perfis para seguir, caso o escritor clique nele. Ademais, encontram-se os três pontos, em que há opções de Restringir o Perfil, Bloquear, Denunciar a conta, Informações sobre a conta, Ocultar seu story para este usuário, Copiar a URL deste perfil, Compartilhar este perfil e o QR code.

O Instagram não permite utilizar tanto o recurso deslinearização, a exemplo de outras redes sociais, como o Twitter/X. Por isso, as poucas possibilidades de deslinearização estão, geralmente, na bio dos usuários: podem-se encontrar links que direcionam para outras situações enunciativas. No perfil do Karnal, ele se descreve como professor, historiador e escritor e, logo abaixo dessas palavras, aparece um link que direciona para o site da amazon.com.br. Ao clicar

no link, exemplo da característica da deslinearização, o escritor é direcionado para a página da Amazon, que estava vendendo seu livro em coautoria com Luiz Estevam, cujo título é *Preconceito: Uma História*. É perceptível que ele deixa exposto um endereço de outro perfil, a tecnopalavra @agencia_kratos, que direciona para o perfil da agência Kratos, que é onde o Karnal posta seus conteúdos de palestras e cursos e apresenta lives. O círculo rosa ao redor da foto de perfil indica que ele publicou um story que não foi visualizado. No momento que abrir, o círculo ficará branco (Ferreira, 2023).

Os círculos em destaque, abaixo da biografia, apresentam os conteúdos que Karnal quer deixar em destaque no seu perfil, stories que são arquivados pelo Instagram, e o usuário pode escolher deixar expostos ou não. Abaixo dos destaques, são perceptíveis as abas que apresentam as publicações, os Reels, e as publicações em que o proprietário do perfil foi marcado. Ao lado esquerdo da foto de perfil, é exposto um atalho que direciona para outras funções do Instagram do proprietário da conta, como Página inicial, Pesquisa de outros perfis, Explorar, Reels, Mensagens, Notificações, Criar uma publicação, Perfil e três linhas na vertical escrito Mais, que oferece outras funções de Configurações da conta, Atividade desta conta, entre outras possibilidades.

3.4 A postagem de Leandro Karnal sobre o “falecimento” da língua portuguesa

Abaixo (Fig. 6), segue a imagem da publicação que Leandro Karnal fez e está sendo utilizada para a pesquisa.

Figura 6: Publicação que está sendo utilizada para a pesquisa.



Fonte: perfil de Lendro Karnal no Instagram (2022). Disponível em:
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Nesta imagem que apresenta a publicação, podemos ver algumas funções que o Instagram disponibiliza aos seus usuários ao clicar na foto: o tecnossigno em formato de coração, abaixo da publicação, significa que o usuário pode clicar para curtir; ao lado, há um tecnossigno em formato de balão em que, ao clicar, o escritor pode interagir com a publicação deixando um comentário; ao lado, há um tecnossigno com um símbolo de um avião de papel, que, além de compartilhar a publicação com outros amigos, permite que o escritor adicione a postagem em seu próprio story, copie o link e o compartilhe em outras redes sociais.

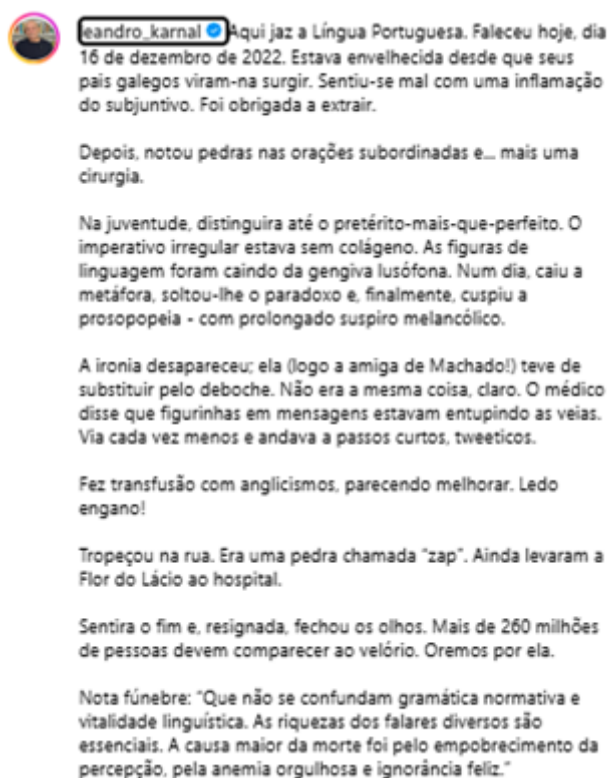
Seguindo ao lado dos tecnossignos Curtir, Comentar e Compartilhar, é visível o tecnossigno de uma bandeira. Isso significa salvar a publicação. Essa figura está em preto porque a publicação foi salva; sua cor original é igual à dos ícones ao seu lado. A imagem apresenta, também, a quantidade de curtidas, e, abaixo, há um espaço onde se pode adicionar um comentário. Ao lado, ainda há um tecnossigno de um rosto sorrindo, que significa a possibilidade de adicionar um emoji. As flechas apresentadas nas laterais da foto direcionaram para outras publicações, tanto antigas como mais recentes.

A foto presente na publicação é representada por uma lápide em pedra, contendo uma cruz branca, acompanhada de um epitáfio “Última flor do Lácio’ Olavo Bilac”, ilustrando a suposta morte da língua, da qual Karnal fala. Esta lápide está em um cemitério-parque. Ao fundo, em segundo plano, aparecem outras lápides, de outros supostos mortos. Leandro Karnal descreve a língua como morta, relacionando os motivos da morte com a gramática: “Estava

envelhecida desde que seus pais galegos viram-na surgir. Sentiu-se mal com uma inflamação do subjuntivo. Foi obrigada a extrair”.

Apenas para fins de legibilidade, reproduzimos aqui, em duas partes, o texto integral publicado na legenda da foto:

Figura 7: Legenda da foto.



Fonte: legenda da postagem de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

4 Análise e discussão

Dos 34 comentários mais curtidos, percebemos que 24 comentários estão apoiando a publicação, ou seja, vão de encontro às concepções difundidas pela ciência linguística e acreditam que as mudanças naturais da língua são um problema que está causando a “morte” do idioma. Cinco não concordam com a posição do autor, dois não nos possibilitaram compreender a posição de seus autores, dois não entenderam a publicação e um concorda e discorda, tornando seu comentário contraditório.

Abaixo, segue o Quadro 4, que apresenta a quantidade de comentários gerados, sendo a maioria comentários discursivos, que ampliam o conteúdo, investigando as funcionalidades que a plataforma oferece, produzindo formas discursivas. Um aspecto interessante nos dados da pesquisa é que também apareceram comentários que podemos chamar de híbridos, pois apresentam características de comentários metadiscursivos e discursivos ao mesmo tempo.

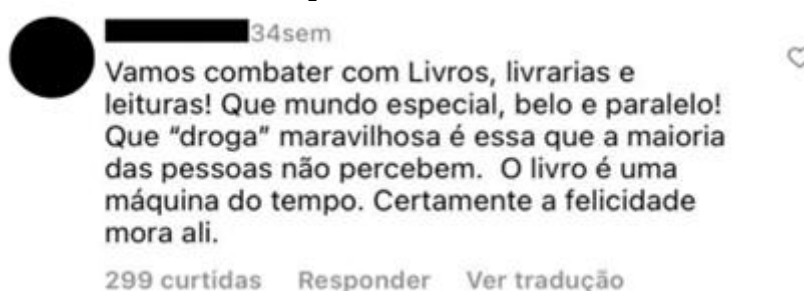
Quadro 4: Quantidade de comentários gerados.

Comentários discursivos	Comentários metadiscursivos	Comentários híbridos (metadiscursivo e discursivo)
29	3	2

Fonte: elaborado pelos autores.

Pensando em uma análise qualitativa, serão explorados cinco comentários relacionando-os com as categorias dos planos morfolexicológico, enunciativo, discursivo e semiodiscursivo. Abaixo, serão apresentados os cinco comentários escolhidos para serem analisados qualitativamente. A critério de escolha, o primeiro comentário foi selecionado por ser o mais curtido; os comentários dois e três foram escolhidos por estarem apoiando o autor da publicação; os comentários quatro e cinco foram selecionados por não estarem apoiando Leandro Karnal.

Figura 8: Comentário 1.

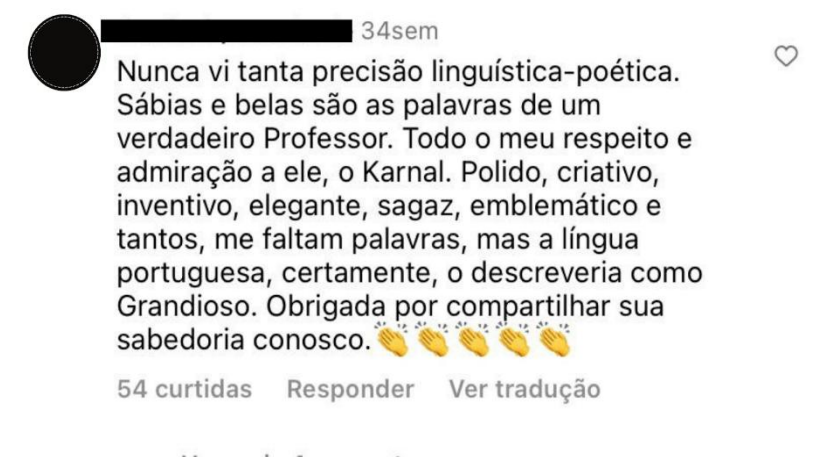


Fonte: comentário na postagem de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Este comentário é do tipo conversacional discursivo, ou seja, está ampliando o assunto usando as potencialidades da plataforma, produzindo uma forma argumentativa mais extensa verbalmente, diferente de um comentário relacional, que estabelece uma relação de sentido mais fático. Vale ressaltar que esse comentário foi o mais curtido, tendo 299 curtidas. O usuário acredita que a leitura é o caminho para a língua portuguesa não morrer. Por isso, é necessário

apresentar livrarias, livros e leituras para as pessoas, pois a felicidade está nessas coisas. Percebemos, portanto, que ele concorda com a posição do autor e que aponta a leitura como forma de “combate” à variação e às novas formas de escrita digital condenadas por Karnal. Esse comentário foi escrito somente com texto verbal, sem nenhum recurso não verbal. Nenhuma tecnopalavra foi inserida.

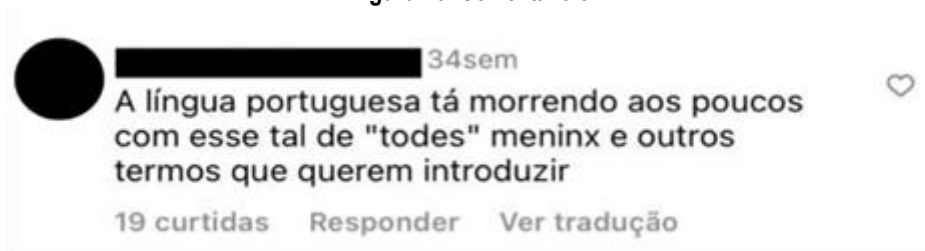
Figura 9: Comentário 2.



Fonte: comentário na postagem de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Este comentário é híbrido entre metadiscursivo (elogia o texto) e discursivo (agradece a Leandro Karnal, semelhante a um comentário agradecimento, mas de forma mais extensa, não se limitando a uma relação simples, de tipo fático). O autor utiliza um emoji de mãos batendo palmas para destacar a excelência do texto. O usuário concorda com a opinião do autor e elogia suas palavras e seu intelecto, agradecendo-lhe por compartilhar seus conhecimentos. Notamos, portanto, um comentário alinhado a uma concepção de linguagem que enxerga a língua como uma entidade “homogênea, pura e estática”, tal qual afirma Faraco (2022, p. 43). Ao elogiar a “precisão linguística-poética” do autor, características que, na concepção do usuário, devem ser intrínsecas a um “verdadeiro Professor”, e ao chamá-lo de “Grandioso”, percebemos que o autor do comentário aproxima-se, pois, à visão de senso comum de língua.

Figura 10: Comentário 3.



Fonte: comentário na postagem de Leandro Karnal (2022).
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Este comentário conversacional discursivo está ampliando o conteúdo e argumentando sobre o assunto. Esse usuário aborda a questão da linguagem “neutra” (Barbosa Filho; Othero, 2022) como o principal causador da morte da língua portuguesa. O pronome “neutro” é uma forma inclusiva de tratar as pessoas não binárias, que não pertencem exclusivamente ao gênero masculino nem ao feminino. Por isso, essa pauta está sendo tão discutida. Muitas pessoas não aceitam a inclusão desse pronome, acreditando que o pronome indefinido “todos ou todas” é o suficiente para a comunicação. Cabe ressaltar que esse comentário, que se preocupa com a “morte” da língua, faz uso justamente de uma forma de escrita digital mais informal, como em “tá morrendo”, o que é condenado por Karnal.

Figura 11: Comentário 4.

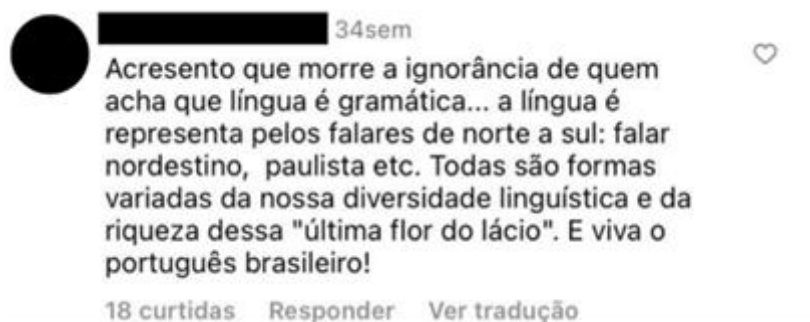


Fonte: comentário na postagem de Leandro Karnal (2022). Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

O comentário 4 é discursivo e utiliza humor na sua fala para referir-se à gramática e utiliza o @ para reduzir a intensidade do termo ofensivo “chata”, até porque a plataforma não gosta de palavras de baixo calão, e é uma possibilidade de os usuários contornarem essa restrição. Foi usada uma representação icônica de um rosto com a língua para fora, substituindo a palavra “língua”, referindo-se, portanto, à língua portuguesa, em uma forma típica da escrita

digital nativa. Nesse comentário, seu autor discorda de Karnal, ao alinhar-se a uma concepção de língua mais condizente com os fundamentos da ciência linguística e das contribuições das pesquisas variacionistas, pois afirma que a língua segue viva e que há criação de novas palavras. Em contrapartida, a gramática da língua é vista aqui como sinônimo de gramática normativa, pseudopurista, conservadora. Gramática é adjetivada como “chata” e “pedante” e é considerada morta, não como uma das variedades da língua, que é usada em situações de maior monitoramento pelos falantes.

Figura 12: Comentário 5.



Fonte: comentário na postagem de Leandro Karnal (2022). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/>.

Comentário conversacional discursivo, este texto amplia o conteúdo da postagem inicial, apresentando sua opinião sobre o assunto. Esse comentário não concorda com Leandro Karnal, pois acredita que a língua é representada pelos falantes. O usuário faz uma crítica ao autor da publicação e diz que o que está morrendo é a ignorância de quem acha que a língua é apenas gramática. Percebemos, portanto, que este comentário vai ao encontro das teorias variacionistas, que consideram a língua como um conjunto de variedades linguísticas e não como sinônimo, única e exclusivamente, de gramática normativa.

Podemos perceber que as seis características que Marie-Anne Paveau propõe para compreender os textos digitais nativos estão materializadas nesses cinco comentários. A composição, que indissocia o linguageiro e tecnológico, pode ser vista a partir de hiperlinks ou tecnopalavras. No caso dos comentários em tela, pode ser vista no arroba do usuário, pois é uma palavra clicável. A deslinearização é encontrada no próprio pseudônimo do usuário, pois, clicando em seu arroba, o escreitor pode ser direcionado para seu perfil. A ampliação permite ao escreitor ampliar seu comentário, possibilitando que outro usuário, além do primeiro

enunciador, possa participar da mesma construção do texto. A relacionalidade existe já que os discursos estão relacionados uns com os outros por estarem em uma rede e estão relacionados com os escreitores e escritores que constroem o sentido do discurso. A investigabilidade manifesta-se, pois os comentários não podem ser esquecidos devido aos metadados que permitem pesquisar e localizar o que deseja, ainda mais em uma postagem pública. Por fim, a imprevisibilidade torna os comentários imprevisíveis; não se sabe a dimensão que podem tomar. Em uma postagem de uma figura pública, isso se torna mais imprevisível ainda, então outras pessoas podem ter acesso curtindo e comentando, e o usuário não tem dimensão de quantas curtidas e/ou comentários pode ter a sua postagem inicial.

Ao analisarmos esses cinco comentários, podemos perceber, de forma geral, duas posições antagônicas, que trazem elementos para uma discussão sobre a necessidade de um maior diálogo entre os cientistas da linguagem e a sociedade: de um lado, os usuários que reproduzem ideias representativas de um certo senso comum; de outro, estão aqueles que se alinham aos pressupostos defendidos pela ciência linguística.

No primeiro caso, estão aqueles usuários que concordam com Karnal (a maioria), posição esta que vai de encontro às pesquisas científicas que concebem a língua como forma de interação e que enxergam as mudanças linguísticas como naturais em qualquer idioma. Ao se atribuir o “falecimento” da língua à diminuição do uso de algumas estruturas entre os falantes em função de ignorância das pessoas e à escrita digital nativa nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens instantâneas, a concepção de língua que emerge é de língua como representação de pensamento (“quem não pensa bem, não fala/escreve bem”) e não a de língua em uma concepção interacional, dialógica, em que “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais” (Koch, 2002), tão propagada pelos linguistas. No segundo caso, estão aqueles usuários que defendem uma concepção de língua mais coerente com os pressupostos divulgados pela ciência linguística, que reconhece a língua como atividade interativa e que a considera como algo vivo. São comentários mais alinhados ao que Faraco (2022, p. 43) aponta: “toda realidade linguística é organizada, heterogênea, híbrida e mutante”.

Não sabemos se estes comentários mais alinhados com a ciência linguística foram feitos por especialistas ou por não especialistas. O que podemos afirmar é que eles foram a minoria entre os comentários analisados, e esse fato é representativo: urge que nós, estudiosos da linguagem, pensemos em estabelecer um diálogo maior para que o senso comum não

prevaleça, pois esse pensamento é excludente e preconceituoso, especialmente com a parcela da população que não tem acesso a um bom nível de escolaridade.

Uma visão pautada no senso comum tal qual problematizada neste artigo tende a valorizar apenas a variedade linguística associada à norma culta e à elite letrada, o que ignora os princípios fundamentais da ciência linguística, que reconhece a língua como um conjunto de variedades. Assim, os escritores, mesmo que bem-intencionados, podem atuar como “corretores de gramática” não só em redes sociais, mas em todas as situações de interação, o que pode gerar preconceito linguístico (Bagno, 1999, 2007, 2014). É importante que aproximemos os conhecimentos produzidos pela linguística de toda sociedade, num esforço de popularização da ciência, para que se promova a desconstrução de alguns mitos e a construção de um olhar menos preconceituoso e excludente. Essa aproximação entre ciência e sociedade é fundamental para o reconhecimento da língua como um espaço de variação.

5 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi compreender e analisar os comentários de uma publicação de Leandro Karnal sobre mudanças linguísticas, observando o que as pessoas falam sobre esse assunto no contexto digital da rede social Instagram. Para a análise dos comentários, foi utilizada a teoria da ADD, proposta por Marie-Anne Paveau que explica o funcionamento dos textos digitais nativos.

O estudo apresentou uma abordagem tecnodiscursiva sobre os comentários de uma publicação do Leandro Karnal no ecossistema Instagram. Diante disso, foram selecionados 34 comentários para serem analisados segundo a tipologia dos comentários propostos pela Paveau. Destes 34 comentários, a maioria apoia a colocação do autor, acreditando que a língua portuguesa está morrendo por estar evoluindo, o que vai de encontro ao que as pesquisas científicas na área da linguística falam sobre língua. Além das observações sobre o preconceito linguístico, foram analisados os comentários seguindo as categorias propostas pela ADD. Dessa forma, pôde-se perceber que, além de comentários discursivos e metadiscursivos, foram identificados comentários híbridos, que são comentários que apresentam um texto discursivo e metadiscursivo com a ideia de que tudo está imbricado.

Este trabalho apresenta, pois, duas principais contribuições. A primeira é em relação à área de divulgação de pesquisas linguísticas. É necessário que invistamos em um diálogo da ciência linguística com a sociedade, para que, não só nas redes sociais, mas nas mais diversas situações de interação, mais pessoas entendam a diferença entre o que é o senso comum e o que é resultado de pesquisa científica na área. Conceber a língua como uma entidade abstrata e autônoma, e não como uma atividade sociointerativa, parece ser uma atitude compartilhada pela maioria dos usuários que deixaram seus comentários na postagem em questão. Isso é preocupante e emite um alerta sobre a necessidade de divulgação científica na linguística, tendo em vista a possibilidade de exclusão e de preconceito que uma visão como essa pode suscitar.

A segunda contribuição relaciona-se a reflexões para a análise textual-discursiva de textos digitais. Somente com uma teoria que contemple elementos linguísticos e tecnológicos podemos analisar de forma não limitada esses comentários. Na análise, foram observados comentários que apresentam uma tipologia distinta das já propostas, então, são necessárias mais pesquisas relacionadas à tipologia de comentários, pois percebe-se que essas categorias, às vezes, acabam misturando-se.

CRediT

Reconhecimentos:

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Universidade **Nome da Universidade**. Processo n. XXX.XXXXXXXX, Parecer n.: XXXXXXXXXX.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: CAMPANI, Daiana.

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Escrita - rascunho original: PINHEIRO, Stéfany.

Análise formal, Metodologia, Supervisão, Validação, Escrita - revisão e edição: GLÜCK, Eduardo Paré.

Referências

BAGNO, Marcos. *Língua, linguagem: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BARBOSA FILHO; Fábio Ramos; OTHERO, Gabriel de Ávila. Linguagem “neutra”: língua e gênero em debate. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. *Ciência e Cultura*, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985. Disponível em: <https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

CALSAMIGLIA, H. Popularization discourse. *Discours Studies*. v.5, n. 2, p. 139-146, 2003.

Autora 1.

Autora 1.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Linguística textual: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pontes Editores, 2022.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E *et al.* Manual de linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 141.

CYRINO, João Paulo Lazzarini. Como são criadas as palavras novas de uma língua? In: OTHERO, Gabriel de Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento. *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*. São Paulo: Parábola, 2022. p. 150-153.

FARACO, Carlos Alberto. Por que as línguas mudam? In: OTHERO, Gabriel de Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento. *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022. p. 28-34.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial.

FERREIRA, Livia. O que é Instagram e como ele funciona? [Guia 2023]. 2023. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FUKUI, A. De vazios e pontes: referência aplicada à divulgação da ciência. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 609-637, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/Zs4G5FKNjJbLpZ7fDJtvx5S/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

GIERING, M. E. O discurso promocional em artigos de divulgação científica midiática para jovens leitores. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 56-68, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23516>. Acesso em: 6 maio 2022.

GIERING, M. E. *Desafios da divulgação científica. Percepção pública da ciência. As duas culturas*. Apresentação em Microsoft Power-Point. 13 eslaides. Aula de Seminário de Estudos III: Divulgação/Popularização da Ciência: da teoria à prática. São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 20 mar. 2020.

Autora 1.

GIERING, M. E.; PINTO, R. O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. *Revista (Con)Textos Linguísticos - Linguística de Texto e Análise da*

Conversação: abordagens metodológicas, Vitória, v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35655>. Acesso em: 24 fev. 2022.

GIERING, M. E.; SOUZA, J. A. C. Informar e captar: objetos de discurso em artigos de divulgação científica para crianças. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. de. Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013. p. 205-232.

Autor 3.

Autor 3.

Autor 3.

KARNAL, Leandro. Aqui jaz a língua portuguesa. [S.l.], 16 dez. 2022. Instagram: @leandro_karnal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmO5k3DuaKk/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 17 ago. 2023.

KOCH, Ingedore G. Villaça Koch. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MUNIZ-LIMA, Isabel. Linguística textual e interação digital. São Paulo: Pontes Editores, 2024.

NUNES, Dieila dos Santos; CALDAS, Júlia Klein. @DIREITASIQUEIRA E @HADDADDEBOCHADO NO TWITTER: O PSEUDONIMATO COMO ESTRATÉGIA DE OPOSIÇÃO E RESISTÊNCIA AO GOVERNO BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.. In: Anais do X Colóquio Aled-Brasil: o discurso no desafio democrático. Anais...Vitória (ES) Ufes, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ALEDBrasil2022/527292-DIREITASIQUEIRA-E-HADDADDEBOCHADO-NO-TWITTER--O-PSEUDONIMATO-COMO-ESTRATEGIA-DE-OPOSICAO-E-RESISTENCIA-AO-GOVER>. Acesso em: 07/12/2023

NUNES, D. S. 2023. *A ciberviolência discursiva presente na aplicação tecnodiscursiva: comentários-troll dirigidos ao divulgador científico Átila Iamarino em tuítes sobre a covid-19*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023.

NUNES, D. S. *Estratégias patêmicas em artigos de popularização da ciência para crianças no domínio midiático digital*. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

OTHERO, Gabriel de Ávila. *Mitos de Linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

OTHERO, Gabriel de Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento. *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*. São Paulo: Parábola, 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes Editora, 2021.

PAVEAU, M. En naviguant en écrivant. Réflexions sur les textualités numériques. *Policromia*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/issue/view/841>. Acesso em: 08 dez. 2021.

PAVEAU, M. Discursos e links. Hipertextualidade, tecnodiscursividade, escreitura. In: CAVALCANTE, M.; BRITO, M. *Texto, discurso e argumentação*. Traduções. Campinas: Pontes, 2020a. p. 41-70. Tradução: Maria Eduarda Giering e Luciana Cavaleiro.

PAVEAU, M. Realidade e discursividade: outras dimensões para a teoria do discurso. In: CAVALCANTE, M.; BRITO, M. *Texto, discurso e argumentação*. Traduções. Campinas: Pontes, 2020b. p. 15-40. Tradução: Jéssica Oliveira Fernandes e Rafael Lima de Oliveira.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo - Feevale, 2013.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. O que é preconceito linguístico? In: OTHERO, Gabriel de Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento. *O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022. p. 252-254.

ZAMBONI, L. M. S. *Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso de divulgação científica*. Campinas: Autores Associados, 2001.